

SALVAÇÃO NA HISTÓRIA E NA ETERNIDADE

Querido leitor de Atitude, este número da sua revista precisa ser encarado com temor e tremor diante de Deus e sua Palavra. O livro da Bíblia que iremos estudar se dedica, na maioria dos seus capítulos, a argumentar e justificar a salvação do crente. É uma temática de grande importância para o crescimento e desenvolvimento de uma vida espiritual sadia.

Um dos temas que Hebreus discute é sobre o alcance da salvação. A pergunta pela forma como foram salvos os santos do Antigo Testamento ainda inquieta muitos crentes. Afinal, se Jesus ainda não havia morrido na cruz, e sua morte é o caminho da nossa justificação, como Adão, Abraão, Noé, Moisés, Davi e todos os outros homens e mulheres de Deus do passado de Israel puderam chegar até o céu?

Percebe a densidade e a importância desta questão? Como resposta, a Carta aos Hebreus fala do alcance completo da cruz de Jesus. Sua morte tem implicações na eternidade de Deus (passado, presente e futuro). Assim, todos, efetivamente, que foram salvos (e aqueles que ainda o serão), o foram única e exclusivamente por meio dela. Dá um nó na cabeça só de pensar no assunto, mas é uma verdade que precisa ser levada em conta.

Não há atalhos para chegar até Deus. Nem qualquer barreira ou intermediário. Jesus, o Cordeiro de Deus, já realizou tudo o que precisa ser realizado para promover a salvação de um povo santo na história e na eternidade.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633
LITERATURA BATISTA
ANO CXVIII – Nº 472

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

O autor dos estudos de Atitude aluno é o professor Leonardo dos Santos Silveira. Ele é professor de Novo Testamento e Grego do Seminário do Sul/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Ele possui Doutorado em Teologia, bem como graduação em Teologia, História, Filosofia e Letras.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – Uma exaltação ao Filho de Deus	8
Lição 2 – A superioridade do Filho de Deus.....	13
Lição 3 – Encarnação, humilhação e morte do Filho de Deus	21
Lição 4 – Exortação à fé e à obediência	23
Lição 5 – O perfeito sacerdócio de Cristo	28
Lição 6 – Exortados a crescer e a perseverar.....	33
Lição 7 – O Filho de Deus e o novo concerto.....	38
Lição 8 – O sacrifício perfeito	43
Lição 9 – O novo caminho.....	48
Lição 10 – Os grandes exemplos de fé.....	53
Lição 11 – A corrida da fé.....	58
Lição 12 – Exortações sobre a conduta cristã.....	63
Lição 13 – Síntese da teologia de Hebreus	68

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Lazer.....	73
O caminho do amor.....	74
Teste de conhecimento sobre o livro de Jonas	79
O que esperar da religião e da ciência	81
A Bíblia.....	89
Somos crentes que têm o Espírito de Deus	90
Os mandamentos das relações interpessoais	96

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Hebreus 1.1-4; 3,5,6
TER Hebreus 6.19,20
QUA Hebreus 8.1-13
QUI Hebreus 9.11-15
SEX Hebreus 12.1,2
SÁB Hebreus 13.1-12
DOM Hebreus 13.13-25

Semana 2

SEG Hebreus 1.1,2
TER Hebreus 1.3,4
QUA Hebreus 1.5,6
QUI Hebreus 1.7,8
SEX Hebreus 1.9,10
SÁB Hebreus 1.11,12
DOM Hebreus 1.13,14

Semana 3

SEG Hebreus 2.1-4
TER Hebreus 2.5-8
QUA Hebreus 2.9,10
QUI Hebreus 2.11,12
SEX Hebreus 2.13,14
SÁB Hebreus 2.15,16
DOM Hebreus 2.17,18

Semana 4

SEG Hebreus 3.1-4
TER Hebreus 3.5-11
QUA Hebreus 3.12-14
QUI Hebreus 3.15-17
SEX Hebreus 3.18,19
SÁB Hebreus 4.1-7
DOM Hebreus 4.8-13

Semana 5

SEG Hebreus 4.14-16
TER Hebreus 5.1,2
QUA Hebreus 5.3,4
QUI Hebreus 5.5,6
SEX Hebreus 5.7,8
SÁB Hebreus 5.9
DOM Hebreus 5.10

Semana 6

SEG Hebreus 5.11-14
TER Hebreus 6.1-3
QUA Hebreus 6.4-6
QUI Hebreus 6.7,8
SEX Hebreus 6.9-12
SÁB Hebreus 6.13-15
DOM Hebreus 6.16-20

Semana 7

SEG Hebreus 7.1-6
TER Hebreus 7.7-14
QUA Hebreus 7.15-19
QUI Hebreus 7.20-24
SEX Hebreus 7.25-28
SÁB Hebreus 8.1-7
DOM Hebreus 8.8-13

Semana 8

SEG Hebreus 9.1-5
TER Hebreus 9.6-10
QUA Hebreus 9.11-17
QUI Hebreus 9.18-22
SEX Hebreus 9.23-28
SÁB Hebreus 10.1-10
DOM Hebreus 10.11-18

Semana 9

SEG Hebreus 10.19,20
TER Hebreus 10.21,22
QUA Hebreus 10.23-25
QUI Hebreus 10.26-29
SEX Hebreus 10.30,31
SÁB Hebreus 10.32-34
DOM Hebreus 10.35-39

Semana 10

SEG Hebreus 11.1-5
TER Hebreus 11.6-12
QUA Hebreus 11.13-19
QUI Hebreus 11.20-26
SEX Hebreus 11.27-31
SÁB Hebreus 11.32-36
DOM Hebreus 11.37-40

Semana 11

SEG Hebreus 12.1,2
TER Hebreus 12.3-6
QUA Hebreus 12.7,8
QUI Hebreus 12.9-11
SEX Hebreus 12.12-17
SÁB Hebreus 12.18-24
DOM Hebreus 12.25-29

Semana 12

SEG Hebreus 13.1-3
TER Hebreus 13.4
QUA Hebreus 13.5,6
QUI Hebreus 13.7,8
SEX Hebreus 13.9-16
SÁB Hebreus 13.17-19
DOM Hebreus 13.20-25

Semana 13

SEG Hebreus 1.1,2
TER Hebreus 2.14,15
QUA Hebreus 4.2
QUI Hebreus 6.11,12
SEX Hebreus 8.13
SÁB Hebreus. 10.39
DOM Hebreus 12.12,13

UMA INTRODUÇÃO A HEBREUS

PR. VALTAIR MIRANDA

RIO DE JANEIRO, RJ

QUEM ESCREVEU?

A questão da autoria do livro de Hebreus não foi resolvida em nenhum momento dos 2.000 anos de cristianismo. Apesar dela ter entrado no Novo Testamento como carta paulina, desde os primórdios da história cristã, sempre teve um autor ou outro que não a aceitava como oriunda de Paulo.

O certo é que sua linguagem e estilo de Hebreus diferem muito das epístolas de Paulo para que tenha vindo da mesma mente.

Como não há qualquer registro interno que indique quem escreveu este livro, precisamos tomar o livro como uma obra anônima. Sobre a autoria só podemos afirmar com segurança algumas pistas.

Seu autor possuía um excelente domínio da língua grega, já que Hebreus é um dos livros mais bem escritos de todo o Novo Testamento. Possui um estilo rebuscado e primoroso, bem próximo de obras clássicas da literatura grega.

Junto com este domínio do grego, seu autor também detinha um enorme conhecimento do Antigo Testamento e dos costumes judaicos. Coisa que se encontra refletida nas descrições da lei e das tradições veterotestamentárias.

QUANDO FOI ESCRITA?

Como a questão da autoria de Hebreus não está resolvida, a data em que foi escrito também não pode ser precisada com segurança. Os indícios que o livro fornece só nos permite delimitar uma data mínima e uma máxima para sua

produção, ou seja, algo em torno dos anos 60 e 90 do primeiro século.

Dentro desse período, o imperador Nero produziu perseguições esporádicas e localizadas aos cristãos, disseminada circunstancialmente por outros impetradores até o governo de Domiciano, que controla o império até o ano 96, fechando o período de produção do Novo Testamento. Hebreus deve estar antes de Dominiano (90) e depois de Nero (60).

POR QUE O LIVRO FOI ESCRITO?

Hebreus é uma carta? Ele se parece com uma carta em alguns momentos, mas no geral, pode ser identificado como um grande sermão ou um tratado teológico. É difícil precisar de onde o livro foi escrito e para onde foi enviado. O que se consegue perceber é que foi escrito

para um grupo de cristãos oriundos do judaísmo. Ele trata da relação da lei judaica com Cristo.

O livro faz diversas exortações, o que parece indicar que ele procurava combater o abandono e a frieza de alguns membros da igreja. Estes, talvez, estivessem propensos a voltar para o judaísmo de onde tinham saído.

SÍNTESE DO LIVRO

O grande tema do livro de Hebreus é a pessoa de Jesus Cristo. Cristologia é o assunto em questão. O livro gasta grande parte de seus capítulos para descrever a obra, a missão e a supremacia de Cristo sobre todas as coisas.

Jesus é superior à Lei de Moisés, já que esta aponta para o próprio Jesus. Jesus é maior que o sacerdócio judaico, já que é sacerdote eterno não limitado pela



morte, como o foram Arão e seus filhos. Jesus é sacerdote da ordem de Melquisedeque, aquele que abençoou Abraão, o patriarca dos judeus.

Assim como Melquisedeque que, misteriosamente, apareceu e desapareceu, Jesus também o foi. O mistério de Cristo consiste em perceber sua encarnação e volta para Deus.

O sacrifício de Jesus é superior aos sacrifícios oferecidos no templo, já que o de Cristo foi perfeito, espiritual e completo. Exatamente por isso, o autor da carta está impressionado com a maneira como seus destinatários estavam abandonando a fé para retornar para o judaísmo. Ele adverte: “como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hb 2.3).

Hebreus demonstra, de forma concreta, que o sistema sacrificial dos judeus era incompleto e insuficiente para salvar as pessoas. Somente Jesus pode fazer isso.

Uma das principais teses do Novo Testamento é que o conhecimento das ordenanças não é suficiente para salvar. Somente a prática completa dos mandamentos poderia satisfazer a justiça divina.

Essa via, se bem que real, é impossível de ser trilhada. Ninguém pode cumprir cabalmente todos os mandamentos. Não há uma só pessoa que consiga cumprir a Lei de Deus do fundo do coração. Se

o afirma, é mentirosa. Somente Jesus, o Deus-homem, o conseguiu.

Essa construção bíblica é uma crítica direta contra o judaísmo, ou a qualquer sistema religioso que afirme conseguir levar o homem até Deus. Os judeus, especialmente, achavam que eram muito melhores que as pessoas mundanas (gentias, no vocabulário deles) pela sua herança religiosa e suas tradições.

Mesmo que alguém consiga esforçar-se até os limites da sua humanidade para cumprir todos os itens das ordenanças divinas, o estará fazendo por medo de punição ou por amor à recompensa, e não por livre disposição para obedecer. Preferiria agir de outro modo, se não houvesse os mandamentos. Isso significa que no fundo do coração está em rebeldia com os mandamentos, apesar de tentar obedecê-los.

ESBOÇO DO LIVRO

1.1-3: Cristo é superior aos profetas do Antigo Testamento

1.4-2.18: Cristo é superior a qualquer ser celestial

3.1-4.13: Cristo é superior a Moisés e à lei

4.14-10.18: Cristo é superior a Aarão e aos sacrifícios

10.19-12.29: Cristo é o novo caminho

13.1-25: Conclusão

1

LIÇÃO

UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO

HEBREUS 1-13

TEXTO ÁUREO

HEBREUS 1.1-4

» PRA COMEÇAR

A Epístola aos Hebreus é um texto singular no Novo Testamento. Ela possui um tema único que se desdobra

por meio de diferentes argumentos que estão muito bem divididos pelo texto. Mesmo sendo comumente chamada de “epístola” ou de “carta”, sua proposta é mais de uma mensagem pregada, que pode ser dividida facilmente por meio de anúncios de temas, isto é, quando um bloco termina, outro é anunciado.

Na igreja antiga, Hebreus foi um texto associado desde cedo ao apóstolo Paulo por parte da igreja do Oriente, enquanto a igreja do Ocidente teve resistência em atribuir o texto ao apóstolo dos gentios. Por causa dessa questão, seu estudo sistemático acabou ficando em segundo plano. Mas, hoje, possuímos à nossa disposição muitos comentários que demonstram o quanto precisamos estudar esta epístola.

O objetivo desta lição é conhecer as informações basilares sobre Hebreus. Para isso, questões como autoria do texto, data e local de escrita, destinatários e propósitos, visão geral dos capítulos e sua relevância, serão apresentados a fim de que o estudante possa mergulhar em cada capítulo.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

AUTOR

Quem escreveu a Epístola aos Hebreus? Antigamente, era possível encontrar Bíblias que traziam o seguinte título: Epístola de Paulo aos Hebreus. A atribuição a Paulo começou com os escritores alexandrinos, depois foi aceita pela igreja latina, mas pouco a pouco ela começou a ser abandonada. Um dos escritores patrísticos que é sempre mencionado a respeito desse assunto é Orígenes, que chamou a atenção sobre a diferença de estilo de Hebreus em relação aos escritos paulinos. No caso de Hebreus, estamos falando do melhor grego encontrado no Novo Testamento. Assim, seria estranho Paulo ter escrito aos gentios – que, muitas vezes, tinham a língua grega como primeira língua – num estilo grego inferior, e depois escrever aos judeus num alto estilo literário de grego.

A partir disso, vários nomes foram propostos pelos pesquisadores, como Lucas, Silas, Clemente de Roma, Barnabé, Apolo, Filipe e até mesmo Priscila. Em meio a tantas propostas a conclusão de Orígenes continua sendo a mais segura, ele declarou que só Deus sabe quem escreveu esta carta. Portanto, o autor

de Hebreus é desconhecido, o que podemos saber dele é que demonstra ser um grande conhecedor do Antigo Testamento e que domina a leitura alegórica da Escritura tal como era praticada no judaísmo helenístico.

DATA E LOCAL

A Carta aos Hebreus tem sido associada à cidade de Roma, capital do império, porque na despedida encontramos a seguinte informação: “Os da Itália vos cumprimentam” (Hb 13.24b). Embora a citação seja ambígua, ela tem sido interpretada como se esses crentes vivessem em Roma. Eles teriam enfrentado a perseguição na época de Nero na capital do império e nos arredores por volta de 64 d.C. Em Hebreus 10.32-34 lemos que eles suportaram um grande desafio de sofrimentos, que foram expostos publicamente a ofensas e perseguições e que aceitaram com alegria o confisco dos próprios bens.

Logo, o trecho pode fazer referência ao confisco de bens que aconteceu alguns anos antes e se encaixaria no banimento imposto pelo imperador Cláudio aos judeus em Roma em 49 d.C. e anulado

depois de sua morte em 54 d.C. Assim, o autor teria escrito o texto para cristãos que se reuniam nas casas de Roma um pouco antes de 64 d.C.

DESTINATÁRIOS E PROPÓSITO

Escrito para uma comunidade que atravessa um período de fragilidade, Hebreus pretende infundir-lhe um novo vigor e, para isso, recorre a numerosas exortações diretas e, sobretudo, envia-lhe instruções destinadas a completar os seus conhecimentos teológicos. Essa comunidade recebeu outrora as verdades fundamentais relativas a Cristo, os rudimentos (Hb 6.1,2); aqueles que ouviram a salvação dos lábios do Senhor anunciaram-na tanto para o autor

como para a comunidade (Hb 2.3). A comunidade já deu provas de eficiência, mas agora caiu num estado de paralisia, o que a torna facilmente vulnerável a falsas doutrinas (Hb 13.9) e a coloca à beira da apostasia.

Diante das dificuldades internas e externas, o autor convida os destinatários a olhar para quem suportou o maior sofrimento de todos, Cristo. Por isso, censura quem estava propenso à fé judaica. Em vez de aderirem às instituições judaicas (simbolizadas pelo termo “alimentos”, denotando sacrifícios (Hb 13.9), o autor os convida a ter em Israel

um exemplo de confiança em tempos de aflição (Hb 11). A Epístola é um sermão exortativo, do tipo usado na sinagoga



judaica, com comentários das Escrituras e com a utilização de regras de retórica comuns ao início da era cristã. Logo, o propósito do autor é ajudá-los a superar o perigo de tal crise e, para isso, os leva a refletir sobre a superioridade de Jesus em relação às tradições judaicas. Ele os adverte sobre o perigo da apostasia e os exorta à maturidade cristã.

UMA VISÃO GERAL DA CARTA

Hebreus pode ser dividida em cinco partes. Antes, há uma introdução, chamada de exórdio, que fala da intervenção divina na história humana (Hb

1.1-4). A posição de Cristo em relação aos anjos e sua solidariedade para com os homens se encontra na primeira parte (Hb 1.5-2.18), enquanto a segunda parte (Hb 3.1-5.10) ressalta a apresentação de Cristo como sumo sacerdote digno de fé e misericordioso. Jesus também é visto na terceira parte (Hb 5.11-10.39) como sumo sacerdote perfeito e princípio da salvação eterna. A quarta parte (Hb 11.1-12.13) traz o tema da adesão a Cristo sumo sacerdote por meio da fé perseverante que é seguida da quinta parte (Hb 12.14-13.18) que trata da posição dos cristãos. Por fim, uma conclusão encerra o escrito (Hb 13.20,21).

» A LIÇÃO EM FOCO

Por que estudar Hebreus? Há uma tendência em nos debruçarmos mais no estudo dos Evangelhos e das Epístolas Paulinas, e textos como Hebreus e as Epístolas Gerais são, muitas vezes, deixados de lado na pregação e no ensino. Mas, Hebreus é um texto que enriquece a cristologia do Novo Testamento ao trazer um tema exclusivo: a obra sacerdotal de Jesus. A escrita aos Hebreus parte, em todos os argumentos, do sofrimento de Jesus. Esta é a chave principal de sua teologia. Por isso, não há nenhum escrito do Novo Testamento comparável ao de Hebreus e que assuma com tanta insistência, com tanta profundidade e com tantas nuances o sofrimento de Cristo.

Também esse escrito nos ajuda a compreender a transição que há entre Israel como povo de Deus, que está sob a aliança legal do Sinai, e entender a igreja como povo

de Deus, que está sob uma nova aliança selada por Jesus, por meio de sua morte e ressurreição. Graças a Hebreus aprendemos que o ministério sacerdotal de Jesus é uma realidade confortante para todos os cristãos, pois ele hoje “também pode salvar perfeitamente os que por meio dele se chegam a Deus, pois vive sempre para interceder por eles” (Hb 7.25).

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Para o autor de Hebreus Jesus é a revelação final de Deus, o único que traz coerência ao diverso e fragmentado testemunho das Escrituras de Israel. Somente ele está acima dos anjos e foi entronizado pelo Pai. Por isso, está capacitado para ocupar a função de líder da fé, isto é, o único que esclarece o caminho que leva a humanidade até a presença de Deus. Assim, ele leva “muitos filhos à glória” (Hb 2.10). Seu sumo sacerdócio perfeito permitiu que ele se tornasse um exemplo de fidelidade para muitos seguidores por ser solidário com eles em sua perseguição e por servir como seu sacrifício expiatório perfeito e definitivo. Portanto, nas próximas lições propomos um estudo panorâmico sobre cada parte do livro com o objetivo de ajudar o seguidor de Jesus Cristo hoje a manter viva a fé em Jesus, que “é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hb 13.8).

A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO**HEBREUS 1.1-14****TEXTO ÁUREO****HEBREUS 1.10-12**

» PRA COMEÇAR

Deus nos fala hoje por meio do Filho. Esta é a maneira como o autor de Hebreus começa seu escrito. Há muitas pessoas que não acreditam que Deus fala, mas, Hebreus afirma que Deus falou e ainda fala, mas agora por meio de Jesus, o Filho de Deus. Essa afirmação é o início da longa argumentação de que a fé que os leitores abraçaram é superior às demais crenças que eles poderiam adotar. Dentre elas, os diversos judaísmos vigentes no primeiro século d.C. era um atrativo que conquistava muitos gentios.

Para compreendermos a proposta do escritor, é preciso atentar bem para o primeiro capítulo. Nele, o Antigo Testamento é utilizado como prova escriturística, ou seja, como meio de provar a superioridade de Jesus em relação à tradição judaica. Ele começa justamente citando a grande diferença que há entre Jesus e os anjos.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

A REVELAÇÃO DE DEUS POR MEIO DO FILHO (Hb 1.1)

O autor começa com uma declaração em que ressalta que a antiga ordem foi superada: “No passado, por meio dos profetas, Deus falou aos pais muitas vezes e de muitas maneiras” (Hb 1.1). Ele compara a maneira que Deus falou no passado com a maneira com que fala “nestes últimos dias” (Hb 1.2). Embora fale apenas da atividade dos profetas, parece que, na realidade, quer falar de todos aqueles que foram instrumentos da revelação. O termo “pais” designa os depositários da revelação em sua fase já superada, enquanto o termo “profetas” são os meios que Deus usou para se dirigir ao povo escolhido.

O autor atribui três características a essas Escrituras que foram reveladas por Deus. São fragmentadas, multiformes e pertencem ao passado. Mas, estas revelações, tão diferentes entre si pelo tempo e pela forma como aconteceram, não representam a plenitude da revelação; a multiplicidade e a limitação que as caracterizam são um sinal de sua natureza transitória, inacabada e imperfeita.

AS RAZÕES DA SUPREMACIA DE CRISTO (Hb 1.2-4)

O caráter único e insuperável da nova revelação é efeito do caráter único e insuperável do mediador de tal revelação, que é o Filho. Acima de tudo, o Filho é um herdeiro universal. Ele também é o mediador da criação universal. No início do versículo 3 temos uma mudança de sujeito, pois antes se falava de uma ação de Deus, mas agora fala da ação do Filho. As relações do Filho com Deus são determinadas, sobretudo, por duas metáforas: “resplendor da sua glória” e “a representação exata do seu ser”. “Glória” é um termo herdado da tradução grega para falar sobre a natureza de Deus e o termo “resplendor” possui um sentido semelhante. Logo, ambos exprimem o vínculo íntimo que une o Filho com Deus.

O que é mais significativo para a humanidade é que ele ofereceu o sacrifício expiatório pelo nosso problema do pecado e, após isso, foi novamente exaltado e reunido com o Pai (v. 3b). A frase que encerra o período formado pelos versículos 1-4 apresenta discretamente o

tema que será discutido a seguir: o Filho é superior aos anjos.

A SUPREMACIA DE JESUS CRISTO SOBRE OS ANJOS (Hb 1.5-14)

À solene introdução da carta seguem-se agora sete testemunhos, os quais, segundo a interpretação dada pelo autor, falam da dignidade metafísica do Senhor e criador do universo e da sua soberania absoluta e, por outro lado, do caráter dos servos que corresponde aos anjos; em outras palavras, da supremacia de Jesus sobre os anjos.

A argumentação do escritor começa com a afirmação de que a nenhum dos anjos Deus jamais dirigiu palavras como as do Salmo 2.7 e de 2Samuel 7.14, que mostram a filiação como atribuição exclusiva do Filho. De maneira semelhante aos anjos não foi dirigida nenhuma palavra como a do Salmo 110.1, que eleva o Filho à partilha da dignidade e da soberania divina.

Ainda sobre o Filho, segundo as palavras do Salmo na tradução grega, se diz: “E todos os anjos de Deus o adorem” (Hb 1.6). Depois, ele traz os Salmos 45.7,8 e 102.25-28 para mostrar que o Filho não é meramente o rei ungido de Deus, mas que, também, é o próprio Deus e que ocupa um “trono” que subsiste “pelos séculos dos séculos” (Hb 1.8). Tais textos enfatizam a missão subordinada dos anjos. As perguntas retóricas dos

*Jesus ofereceu
o sacrifício
expiatório pelos
nossos pecados
e, após isso,
foi novamente
exaltado
e reunido
com o Pai*

versículos 5,13,14 não têm outro propósito senão organizar as citações dentro do argumento.

Sendo assim, impõe-se a seguinte conclusão: as Escrituras falam claramente da função ministerial dos anjos. Mas, além do mais, o ministério dos anjos é também, pela vontade de Deus, serviço àqueles que são objeto da vontade salvadora divina. No entanto, como pode ser visto a partir de numerosos relatos das Escrituras, onde o Filho de Deus entra em ação diretamente, os anjos estão reservados apenas para serviços secundários.

AS CITAÇÕES DO ANTIGO TESTAMENTO EM HEBREUS

O autor de Hebreus tinha a convicção fundamental que há uma história da salvação testemunhada nas Escrituras, isto é, no Antigo Testamento. Essa história só atinge seu clímax na manifestação de Jesus Cristo, e com ela se descobre uma série de relações entre passado e presente, entre profecia e cumprimento, entre símbolo e realidade. O Deus que falou e agiu no passado é o mesmo que vive no presente.

Quando lemos a obra encontramos cerca de 37 citações do Antigo Testamento na Epístola aos Hebreus. Também há 40 alusões a passagens veterotestamentárias, sem contar 19 casos em que o material do Antigo Testamento é resumido e ainda há 13 referências a um nome ou tema sem a identificação de um contexto específico.

Em relação ao emprego de diferentes partes das Escrituras, o autor de Hebreus sem dúvida depende muito mais de Sal-

mos, de onde extrai especialmente o suporte para os seus enunciados cristológicos. Há 19 citações e 15 alusões oriundas dessa parte do Antigo Testamento. O uso do Pentateuco é feito por meio de Deuteronômio, muitas vezes, relacionadas à história da redenção. Entre os profetas, há três citações e quatro alusões de Isaías, seguido de perto por Jeremias, com duas citações e três alusões. Habacuque, Ageu, Provérbios e 2Samuel são citados uma só vez, e é feita uma única alusão a Josué como, possivelmente, a Provérbios e a Jó.

Curioso é que o autor se utilizou de uma tradução grega, não de um texto hebraico ao utilizar o Antigo Testamento. O material exortativo tem um objetivo: apresentar um chamado resolutivo à perseverança e à vida santa. Essa é a tarefa que o autor assume ao se utilizar do Antigo Testamento, e ele a realiza com poder retórico e talento de artista. Portanto, mais que qualquer outro livro do Novo Testamento, Hebreus, do início ao fim, prega o Antigo Testamento.

» A LIÇÃO EM FOCO

O estudo do capítulo 1 nos leva a extrair algumas aplicações práticas para nossa vida cristã.

Primeiro, Deus fala conosco hoje por meio do seu Filho. Tal declaração deve nos impulsionar a uma vida cristã que busque a direção e a vontade de Deus revelada nas Escrituras.

Como consequência, a segunda aplicação é que precisamos nos afastar ou não nos envolver em práticas de cultos aos anjos, como já nos alertou também Paulo em Colossenses 2.18,19.

Uma terceira aplicação diz respeito ao nosso estudo da Bíblia, para conhecermos bem o Novo Testamento é necessário conhecer bem o Antigo Testamento. O autor de Hebreus nos ensina isso ao utilizar o Antigo Testamento como Escritura inspirada que faz parte da mensagem de Deus aos homens.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Nesta lição vimos que Jesus é completamente diferente dos anjos e que, por meio dessa primeira argumentação, o autor quer mostrar a superioridade e o caráter definitivo da fé cristã. Vimos também que Hebreus está cheio de citações, alusões e outras formas de menção ao Antigo Testamento, convidando o leitor a manter um estudo dos dois Testamentos como parte de sua vida de leitura devocional e estudo das Escrituras.